

Tabela 1: Agenda da oficina.

Horário	Atividade	Detalhamento
14:00 - 14:20	Apresentação	Apresentação dos participantes
14:20 - 15:00	Aula sobre fotovoz	Conteúdo: - Conceito de fotovoz - Fotografia engajada - Storytelling - Discussão do problema de pesquisa - Discussão da pergunta de pesquisa - Tempestade de ideias e escolha do tema para o fotovoz
15:00 - 17:00	Caminhada fotográfica	Caminhada: - Predinhos da Poesi - Rua Nova (subida da Alvorada) - Mirante da Alvorada - Mirante da Grota - Estrada do Itararé
17:00 - 18:00	Coffee break e entrevistas em dupla	O coffee break e tempo para descanso. Após o Coffee break, entrevista com os pares
18:00 - 19:00	Upload de fotos e encerramento	Instrução e upload das fotografias no Wikimedia Commons

Quadro 1: Narrativas coletadas pela entrevista em pares.

**Participante 1:** “pelas minhas fotos eu queria mostrar uma perspectiva diferente, né. Uma perspectiva sobre o caos urbano, né. A feira, né. Onde o espaço é cada vez mais tomado pela calçada e o pedestre não consegue passar. Ao mesmo tempo é mal asfaltado. Não tem asfalto, não tem espaço mesmo, né. Acaba atrapalhando o direito de ir e vir. E também quis mostrar também a fiação, né, da .. eu não queria falar gato... (risos das participantes). “Miau”. Então, eu também queria relatar sobre a fiação incorreta né, que muitas vezes a comunidade possui, que causa falta de luz, muitas quedas de luz, acaba que fica prejudicando outras pessoas e isso é errado, né. Isso é um problema que a gente passa. Infelizmente é o nosso cotidiano.

**Participante 2:** eu quis retratar mais essa parte do cotidiano também. Como eu já faço isso há muitos anos, então eu procurei retratar lugares que eu gosto de fotografar, lugares que cotidianamente eu já levo os meus alunos pra lá também. Então tem algumas imagens que eu já retratei inúmeras vezes antes e aí eu meio que repeti [...] justamente para ter essa imagem agora na plataforma [Wikimedia Commons], no site, né. Mas também quis mostrar um pouco do caos, do lixo, da desordem. A favela é muito desordenada também. Então eu quis retratar isso né. Reivindicar também [sobre] essa falta de cuidado, né. Também a questão da limpeza, que, infelizmente, as pessoas não cuidam muito. Não cuidam dos espaços. Isso é um problema da favela, né. Isso é um problema talvez de educação, a questão cultural mesmo, entendeu? As pessoas não cuidam daquilo que elas têm. E aí a gente também está passando por um período eleitoral, então eu retratei bastante essa coisa do lixo jogado no chão, campanha, essa poluição visual..., enfim. Mas também quis retratar os animais, né, a questão ambiental também, as plantas, as árvores, então os

meus retratos eles estão muito voltados mais para o cotidiano mesmo, para o dia a dia, e pro vai e vem da favela.

**Participante 3:** Nessa saída fotográfica hoje o que eu achei interessante foi que saímos com uma ideia, mas, observando o local onde a gente estava, eu comecei a ver o grafite como algo muito presente no espaço. E me surgiu essa vontade de começar a fotografar essas letras de grafite, os personagens, pensando na identidade do local mesmo. O fato do grafite ser muito presente naquele espaço torna ele parte da identidade daquele lugar. A minha viagem foi bem nessa vibe assim: do grafite como identidade daquele local.

**Participante 4:** Nessa saída fotográfica, que a gente saiu com a intenção de fotografar lazer, eu vi que muitas estruturas estão ou abandonas ou com lixo, largadas, sem nenhum cuidado do nosso governo e tudo o mais. E são lugares que poderiam ter, poderia ter muita coisa tanto pra crianças, moradores, um parque. Tem muitos terrenos abandonados, cheio de lixo. Eu acho que isso foi o que mais me pesou nas fotografias.

**Participante 5:** Eu achei que foi uma saída muito diferenciada sim. Foi algo que foi bem dinâmico. Que além de termos tirado essas fotos e aproveitarmos os momentos, também deixamos uma marca registrada ali nos postes pra poder descontrair um pouco. Achei muito diferente essa parada de sair e aproveitar os momentos, que foi uma ideia aí proposta pela professora na oficina. E creio que todo mundo tenha conseguido criar novos olhares, novas visões da nossa própria comunidade. E aproveitamos. Muito bom esse momento. Foi muito maneiro.

**Participante 6:** Eu achei a saída bem legal. Eu pude ver o lugar aonde eu moro de uma forma diferente da que eu costumo ver. Geralmente a gente passa na rua e nem percebe se tá sujo ou se tá limpo, e dessa vez a gente começou a analisar mais a situação de onde moramos. Tinha fio solto, o chão com lixo, vários papéis de político, bicho machucado na rua. Por aí vai. Mas também a saída foi bem maneira e incrível, né. Que não só tinha coisas ruins na rua, mas tinha coisas boas. E eu pude aproveitar bastante com essa saída. Eu tive um novo olhar fotográfico.

**Participante 7:** Entre todas as coisas que eu vi de lazer de esporte na cidade, vi também uma vista linda, que do alto do mirante onde a gente foi dá pra ver a cidade, que é linda. Mas também no camiho eu vi algo que me deixou triste, que é algo que está acontecendo no Brasil todo, mas aqui pertinho da gente também que é queimadas. Todo o verde que nós temos, aí vai alguém e acaba com esse pouco que a gente tem tacando fogo. A caminhada foi boa. Um momento também de lazer, porque todo mundo junto atrás de um único sonho. E, a melhor parte que eu acho é o que nós temos de bom aqui no complexo, que é a Nave, que nos ensina tantas coisas boas.

**Participante 8:** Bom, algumas [das imagens] refletem reivindicações sobre as praças públicas, o lazer, né, da comunidade, que estão largados, que deveria ter mais atenção. Também temos fotos na academia, rodeada de lixo, que poderia ser melhor.

E outras mostram o cotidiano da comunidade, o andamento que acontece. E muitos lugares bonitos que têm lá pela comunidade. Se houvesse mais verbas seria bom, porque ia abrir um leque de opções para os moradores conhecer, ter uma visão melhor do Complexo do Alemão.

**Participante 9:** minhas fotos refletem a questão da falta de cuidado, principalmente porque tem a parte de esgoto a céu aberto, que não foram consertados, tem uma praça que está totalmente ao descaso. Não tem cuidado, não tem uma estruturação boa pras pessoas terem um lazer. Não dá pra uma criança brincar. Não dá pra uma criança... não só as crianças, mas os idosos também, fazer uma fisioterapia num espaço que tem ali. Tem muito lixo jogado na rua. Tem placas que dizem pra não jogar lixo, principalmente entulho, mas mesmo assim ainda têm. Deveria ter uma conscientização, ter mais pessoas ali para conversar, para falar. Mais lixeiras disponíveis. Tem que ter mais cuidado. Tem que ter um pouco mais de zelo pelas coisas que tem.

**Participante 10:** Então, em nossa caminhada “Fotovoz” eu fotografei a piscina da Escola Municipal Tim Lopes em notório estado de abandono. A comunidade escolar sofre com esse descaso do poder público. Também, área de lazer para os moradores, percebi que é inexistente, e isso gera prejuízo mental e psicológico. Tem um cinema super top. Precisa de um teatro e centro cultural com biblioteca. A comunidade precisa se posicionar e reivindicar. Por exemplo, o pessoal que estuda lá na Tim Lopes, eu nunca vi um movimento pra botar aquela piscina para funcionar. O professor de educação física deve chorar só de olhar pra aquela piscina sem estar funcionando, entendeu? Ver um espaço que não é usado. Abandonado. Piscina eu sei que dá trabalho, gera custo, mas o município tem dinheiro pra isso. Se não tem, arruma um patrocinador pra tomar conta da piscina. E outra. Podia sair dali campeões. A piscina, cara, é maravilhoso, o pessoal incluído. Fazendo uma natação você descobre talentos a partir do que tem dentro da escola. E tudo gera... assim, a população tem que se mobilizar. Teve uma época em que se mobilizaram pra fazer uma faculdade, um instituto federal lá. Agora tá no projeto, acho que vai sair. Como tantas outras coisas. É... como é que se diz: “comunidade”... como é que se diz... organizada... consegue melhorar o ambiente que eles vivem. Eu não tô falando assim da violência, do tiroteio, porque isso daí é outra parte. Mas ali o dia-a-dia, as coisas pras crianças, pros adolescentes. Lá tem um cinema. O cinema ele é maravilhoso. Tudo quanto é estréia, passa lá naquele cinema. Um cinema muito bom.

**Participante 11:** Através das minhas fotos eu quis retratar a estética do Complexo do Alemão, expressar meus sentimentos por essa área, que eu tenho muito carinho. Foi uma área que me abraçou quando eu comecei na fotografia. E a partir daí trazer os lugares. As partes do Complexo onde é muito marginalizado. Mas a gente sabe que acontece as coisas boas também. Tem pessoas boas em todas as áreas. Muito além da violência que tem por aqui. Muita gente talentosa, muita gente capaz e muita gente que quer vencer por aqui.

**Participante 12:** Sobre essa saída de hoje. Essa saída fotográfica pra fotografar algumas partes relacionadas ao tema lazer. A gente pode ver que muitos lugares que

poderia estar aptos para o lazer em si, estão com entulho, estão com lixo, impedindo que moradores possam praticar algumas atividades. E lugares que poderiam ser úteis pra ter eventos ou outras coisas do tipo. Áreas que podem ser ocupadas para alguma coisa sobre educação, ou algo do tipo, estão fechadas ou estão ruins e não estão adequadas para o uso. E isso é bem complicado. E só.

**Participante 13:** Bem, o meu objetivo foi capturar os dois lados da favela. Tanto o lado bom, que é mostrar toda a beleza da favela, mostrar o lado bonito da favela, toda a natureza também, as pessoas felizes, as pessoas interagindo, o lazer que elas têm. tanto o lado ruim, como o lixo, como as estruturas depredadas. Também todo o descuidado que teve o governo com essas pessoas. E também a ocultação das artes que a própria comunidade fez, mas eles ocultaram, pintando uma parte que era totalmente para o lazer e cultura, que tinha como objetivo os desenhos na parede - de grafite.

**Participante 14:** Eu diria que não teve nenhum objetivo e nem foi focado em nenhum sentimento apenas, porque fotos variadas que eu tirei, tanto de algumas artes de grafite na parede, quanto também da paisagem, algumas coisas do cotidiano, que são vistas. E algumas fotos foi a partir do meu olhar, de algumas coisas que eu vi e achei interessante de serem colocadas, da natureza urbana, dos animais que tavam ali na área. E foi isso. Não foi algo focado em um único sentimento. Foi mais pra ser um sentimento pra pessoa conseguir se conectar ali, com as nuances de fotos.

**Tabela 2:** Codificação de temas emergentes e detalhamento de problemas relativos na entrevista por pares.

<b>Temas emergentes</b>	<b>Problemas</b>	<b>Participantes</b>
Caos urbano	Comércio que invade o passeio público.	Participante 1, Participante 2
Direito de ir e vir	Ruas sem asfaltamento	Participante 1
Ligação de luz irregular	Fiação irregular (“gato”)/ falta de luz recorrente/ fios soltos	Participante 1, 6
Falta de cuidado dos moradores	Falta de cuidado por parte dos moradores como uma questão cultural	Participante 2
Falta de cuidado do poder público	Esgoto a céu aberto/ praças ao descaso/ não há estruturas para o lazer em bom estado de conservação/ falta de locais para descarte de lixo e entulho.	Participante 9, 10, 12

Falta de espaços para a manutenção da saúde	Não há academia/ não há espaço para a realização de fisioterapia	Participante 9
Poluição visual e lixo político	Poluição visual e lixo causados por panfletos de políticos no período eleitoral	Participante 2, 6
Animais sem cuidados	Bichos machucados na rua	Participante 2, 6
Questão ambiental	Aspectos positivos: vista linda da cidade do alto do mirante/ Aspectos negativos: queimadas, lixo	Participante 2, 4, 6 7
Forte presença do grafite	Cores, personagens e arte de rua que faz parte da identidade local	Participante 3
Estruturas abandonadas	Terrenos abandonados, cheios de lixo em locais que poderiam servir como espaços de lazer/ Piscina desativada no Colégio Estadual Tim Lopes	Participante 4, 10, 12
Prazer da intervenção urbana	Prazer e descontração de deixar “a marca registrada” em forma de grafite nos espaços da comunidade	Participante 5
Criação de novos olhares	Prazer e descontração em sair e aproveitar os momentos na caminhada/ Percepção de aspectos bons e ruins na rua/ Novo olhar fotográfico/ Momento de lazer/ todos atrás de um único sonho (a fotografia)	Participantes 5, 6, 7
Reivindicações	Percepção das imagens refletindo reivindicações relacionadas ao tema da caminhada, por verbas para a comunidade, por espaços de lazer para os	Participante 2, 8, 10

	<p>moradores conhecerem e terem uma perspectiva melhor do CPX/</p> <p>Percepção de que a comunidade precisa se organizar e se posicionar</p>	
Inexistência de áreas de lazer	Impeditivo para a descoberta de talentos	Participante 10
Expressão de sentimentos	<p>Expressão de carinho pela comunidade, especificamente pela Nave do Conhecimento pela educação, especificamente em fotografia/ Gratidão pelas pessoas boas da comunidade/ Apreço pelas pessoas talentosas e que querem “vencer”/</p> <p>Expressão de admiração pela beleza da favela, pelas pessoas interagindo, a sua natureza, as pessoas felizes e o lazer que elas têm/ Tristeza pelas estruturas depredadas e ocultação da arte de rua (grafite)</p>	Participante 7, 11, 13
Preocupação com a transmissão da mensagem	<p>Preocupação em criar registros com os quais a audiência consiga se conectar/</p> <p>Preocupação em retratar o grafite como parte da identidade local</p>	Participante 14